

INCLUSÃO DIGITAL NA EJA DO CAP-UFRGS: EM BUSCA DA AUTORIA

Uma análise dos dados da Pesquisa Domicílios feita pelo CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação) por faixa etária de 2009 a 2012 mostra que há aumento do número de pessoas que faz uso de TIC. A título de exemplo, na faixa etária de 45 a 59 anos, as pessoas que já utilizaram um computador aumentou de 28% para 38%. No geral, as pessoas que usam o computador diariamente passaram de 49% para 63%. No que diz respeito ao acesso a Internet, uma mudança drástica ocorre na faixa etária de 35 a 44 anos, onde em 2009 tínhamos 38% para “sim”, em 2012 este número passa a ser 52%. Por outro lado, chama a atenção que de 2009 a 2012 há uma diminuição dos indivíduos que utilizam a Internet para educação, ainda que 90% indiquem que façam ‘pesquisas escolares’. Ainda que um percentual significativo apresente falta de interesse em usar Internet, também mais da metade, em todas faixas etárias (inclusive de 10 a 15 anos) indicam falta de habilidade para fazer tal uso.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como público alvo, na sua grande maioria, adultos que estão afastados da escola há algum tempo, que construíram suas vidas sem concluir o currículo escolar básico, porém desenvolveram as mais variadas formas de conhecimento. O que se busca enfatizar nessa etapa é a capacidade de estabelecer relações entre os diferentes conhecimentos (os que a escola proporciona e os já adquiridos); trabalhar e tornar consciente a capacidade e necessidade da reflexão crítica sobre assuntos diversos; trabalhar a idéia do homem como agente transformador do meio em que vive.

Na Era da Informação, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é fundamental para a inclusão digital e social do indivíduo. Mattos (2003) destaca que o acesso às informações e a capacidade de transformar informações em conhecimento são fatores decisivos de inclusão social. Incluir digitalmente é mais do que o acesso à informação. De acordo com Fagundes (2004), a “inclusão digital não é só o amplo acesso à tecnologia, mas a apropriação dela na resolução de problemas”. Uma das situações do cotidiano nas quais os alunos da EJA poderiam fazer melhor uso das TICs é no processo de ensino e aprendizagem. Entendo-se educação como um processo interativo, de construção de conhecimento, bem mais amplo portanto do que a realização de ‘pesquisas escolares’, desde 2012 é feito atendimento presencial em horário que antecede as aulas da EJA no laboratório de informática do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse atendimento era feito sem oferecimento propriamente de oficinas, mais direcionado a dúvidas dos mesmos no uso do computador, da Internet e da realização de atividades escolares.

Levantamento feito junto a 42 dos cerca de 90 alunos da modalidade EJA, Ensino Médio, do CAP, indicaram que os mesmos tem expectativa de aprender mais sobre o uso de TICs, devido a importância das mesmas no cotidiano, para relações sociais, para o mercado de trabalho e para o próprio desenvolvimento escolar.

Nesse contexto, a ação de extensão foi ampliada, atendendo não só os atuais alunos no horário que antecede a aula, mas também ofertando opções de oficinas de forma manter a continuidade dos estudos e, também, buscar integração entre o ensino atual da EJA com a extensão.

Essas oficinas são voltadas para autoria. Isto é, busca-se poder explorar uma das características mais marcantes da Web 2.0 que é que os internautas **tenham uma atitude ativa ao invés de passiva**, sentindo-se colaboradores e autores no ciberepaço. Esta ação está, portanto, de acordo com a ênfase na formação dos alunos e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, aqui voltadas para a inclusão digital. O projeto está amplamente de acordo com as atuais políticas públicas do governo federal brasileiro, algumas mencionadas no Plano Nacional de Inclusão Digital (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/77601.html>). Resultados dessas políticas (não só, é claro) aparecem nos números citados da pesquisa do Cetic.

Uma dos impactos sociais alcançados, através da ação, é o aumento do nível de inclusão digital da população-alvo, tanto de forma a melhor prepará-la para inserção no mercado de trabalho, como para facilitar o acesso ao processo de formação e qualificação, hoje amplamente feito também através da modalidade EAD exigindo familiaridade com as TICs.